

PLANO DE TRABALHO DO APOIO PEDAGÓGICO:

TEORIAS DA POESIA E QUESTÕES DE LITERATURA

Professor: Otávio Augusto de Oliveira Moraes (otaviomoraesrg@gmail.com)

Cada vídeo terá como enfoque um texto teórico ou comentário crítico conjugado a um texto literário afim. A exposição se dará a partir de uma correlação histórico-crítica voltado para o conceito de poesia e seus elementos constituintes em suas diferentes temporalidades e, conseqüentemente, as poéticas correlatas. Teremos como foco a literatura portuguesa e sua tradição poética. O objetivo é propiciar tanto para a comunidade acadêmica como para outros interessados um breve roteiro de introdução ao estudo da poesia.

Material disponível em:

<https://drive.google.com/drive/folders/1dwl7CFTL0emFcqU5LPUMJYJ-IU4HtSit>

Os vídeos serão semanais e terão seus links divulgados tanto nas páginas da UFMG concernentes à graduação em letras quanto por e-mail. Todos os vídeos são de livre acesso. Os vídeos estarão hospedados no seguinte perfil do *YouTube*:
<https://www.youtube.com/channel/UCYYuuMIE25qg0mt5GYIMT0w>

Certificação

A certificação, para os graduandos da UFMG, se dará ao fim do oitavo vídeo. As condições para obter o certificado são: elaborar um comentário pertinente, de no mínimo oito linhas, em ao menos seis dos oito vídeos, obterá a certificação. É bom lembrar que esses créditos são pressuposto para que o graduando em letras possa formar. O formulário para solicitar o certificado poderá ser acessado por esse link: <https://forms.gle/Uju2paSi8K7eiCHPA> Aproveito para pedir que vocês preencham este formulário também com questões sobre sua expectativa no curso: <https://forms.gle/EaDRUm99GFnCyewQ8>

Esse formulário será novamente disponibilizado na semana anterior ao fim do curso. Nele os interessados na certificação poderão preencher informações concernentes

ao registro acadêmico. Novamente, para conseguir o certificado é necessária a participação em 75% das videoaulas.

Cronograma das aulas

Aula I: O que é poesia?

No nosso primeiro encontro, virtual, discutiremos sobre o difícil processo de conceituar tanto o poema quanto a poesia. A metrificação, a sonoridade, a capacidade expressiva, ou as mediações históricas, o que define a poesia e o seu substrato, o poema? É dessas interrogações que nascem o presente curso. Para a primeira aula tomaremos como norte crítico o texto “Poesia e Poema” do crítico literário Octávio Paz.

PAZ, Octavio. O arco e a lira. Tradução de Ari Roitman e Paulina Watch. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Aulas II: Como ler poesia?

Na primeira videoaula nos debruçaremos sobre um dos capítulos do livro “O Estudo analítico do poema”. A partir dos fundamentos críticos expostos por Antonio Candido será possível alcançarmos algumas definições conceituais acerca da prática de leitura do texto poético. O texto literário objeto da aula é o soneto camoniano “O amor é fogo que arde sem se ver”.

CANDIDO, Antonio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas, 1985. (p.17-30)

CAMÕES, Luís de. Lírica. São Paulo: Cultrix, 1995.

Aula III: O que é uma poética?

Buscaremos explorar, na segunda videoaula, definições conceituais acerca do termo poética, elemento de suma importância para o leitor crítico de poesia. Já adentrando na tradição lusófona, tomaremos como primeiro objeto de estudo a poética medieval chamada “A arte de trovar”. Nesse breve texto perceberemos

algumas diretivas que o universo da trova constituía enquanto pressuposto para o exercício criativo. Os trovadores cumpriam com essa normatização do verso? Qual o resultado de uma concepção rígida de criação literária? Existia liberdade na prática de composição desses artistas? Essas e outras questões serão abordadas na segunda aula.

O material se dará em três textos, um crítico, a poética chamada “Arte de Trovar” e um literário. O breve ensaio da lusitanista Graça Videira Lopes, sobre a representação dos corpos nas cantigas medievais, será nosso marco crítico introdutório. A autora, de uma maneira muito leve, expõe alguns conceitos fundamentais da arte do verso nessa temporalidade. Já no plano dos textos literários, acessaremos a trova “Ondas do mar de vigo” de Martin Codax, uma das mais belas cantigas de amigo da tradição galego-portuguesa.

LOPES, Graça Videira. O Peso da gravidade: corpos e gestos na poesia galego-portuguesa. Disponível em:< <https://run.unl.pt/handle/10362/3593>> Acesso: 30 abr 2020.

ARTE DE TROVAR. In: LOPES, Graça Videira; FERREIRA, Manuel Pedro et al. (2011-), Cantigas Medievais Galego Portuguesas [base de dados online].

Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, FCSH/NOVA. Disponível em: <<http://cantigas.fcsh.unl.pt>>.

Aula IV: O que é uma poética? (continuação)

Após a primeira discussão sobre o conceito de poética, exemplificada nas questões concernentes as subdivisões da lírica trovadoresca em blocos semânticos lírico amorosos e lírico satíricos. Tomaremos enquanto questão o processo de transição que o renascimento significou no plano do discurso literário em versos. A “redescoberta” dos autores clássicos, principalmente o acesso à poética aristotélica, trouxe novos paradigma de criação para a literatura lusa. Vamos compreender essa discussão a partir da junção de um texto crítico com um texto literário, como nas últimas aulas. Voltaremos para

Camões, mas agora para a sua poesia de estrutura narrativa, “Os Lusíadas”. Comentaremos especificamente o episódio do “Velho do Restelo” ponto marcante dessa grande obra portuguesa. No plano da crítica, trabalharemos com o texto “ Camões ontem e hoje” do professor Helder Macedo. Um ensaio panorâmico sobre o poeta paradigma do renascimento português.

CAMÕES. Luís de. Os Lusíadas. Disponível em:<

<https://oslusíadas.org/i/>> Acesso 30 abr 2020.

MACEDO, Helder. Luís de Camões então e agora. outra travessia,

Florianópolis, n. 10, p. 15-54, jan. 2010. ISSN 2176-8552. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/2176>

- 8552.2010n10p15>. Acesso em: 30 abr. 2020.

doi:<https://doi.org/10.5007/2176-8552.2010n10p15>.

Aula V: O eu lírico

É lugar comum nas discussões sobre poesia pensar na lírica enquanto um discurso literário centrado no eu, na expressão de uma individualidade. Tal percepção está atrelada ao dialogismo e a polifonia características dos outros gêneros literários, como o drama e o romance. Mas o que significa eu lírico? Que individualidade é essa que se realiza no texto poético? Esse “personagem” é o mesmo em todo poema ou será que ele se atrela ao eu empírico do autor de maneira indissociável?

Para pensar esse interessante problema da teoria da poesia tomaremos enquanto texto crítico o ensaio “Palestra sobre lírica e sociedade” do filósofo Theodor Adorno. No plano da ficção leremos o poema “Auto-Retrato” de Manuel Maria Barbosa du Bocage.

BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. Auto-Retrato. Disponível em:<

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalleObraForm.do?select_action=&co_obra=82112> Acesso 30 abr 2020.

ADORNO, Theodor. Palestra sobre lírica e sociedade. In: Notas de literatura I. São Paulo: Editora 34, 2003.

Aula VI: A modernização da poesia.

O que significa modernidade, em termos de poesia? O que essa temporalidade histórica trouxe de novo nas possibilidades criativas? O que aconteceu com as poéticas? Pensar poesia e modernidade é acessar um momento histórico no qual as formas artísticas se deslocaram de paradigma criativo de uma maneira radical. O objetivo do nosso sexto encontro, virtual, é pensar como, no plano da forma artística, essas alterações se realizaram, quais contextos produziram esses textos e como podemos compreender a emergência dessa nova sensibilidade.

Utilizaremos dois textos enquanto referenciais críticos, o primeiro capítulo do livro “Estrutura da lírica moderna” do crítico Hugo Friedrich e o livro “Alegoria” do professor João Adolfo Hansen, o segundo capítulo. O poema objeto da aula é o “Sentimento de um ocidental” do poeta português Cesário verde.

FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991.

HANSEN, João Adolfo. Alegoria, Construção e Interpretação da Metáfora. São Paulo: Hedra; Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

VERDE, Cesário. O livro de Cesário Verde. Disponível em:<
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/gu008698.pdf>> Acesso
03 mai 2020.

Aula VII: Poesia e Política

Prosseguindo no nosso panorama introdutório tomaremos como questão a relação entre poesia e política. A presente aula terá como enfoque uma leitura do fenômeno poético sob o enquadramento do conceito de ideologia. O que é ideologia? Como esse conceito se relaciona com poesia? Toda obra de arte é

política? Nenhuma obra de arte é política? Pensaremos conjuntamente esses intrincados problemas da teoria da poesia.

Enquanto guia teórico utilizaremos dos livros “O que é ideologia” da professora Marilena de Souza Chauí e “Literatura e sociedade” do professor Antonio Candido. Em relação ao livro da professora Chauí eu peço a leitura integral, é um livro curtinho e bastante introdutório. Já o livro do Antonio Candido apenas o primeiro capítulo. No plano da poesia teremos como objeto da aula o poema “Em Creta com o Minotauro” do poeta Jorge de Sena.

CHAUÍ, Marilena de Souza. O Que é ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 6a ed. São Paulo, Nacional, 1980.

SENA, Jorge. Em Creta com o Minotauro”. Disponível em:<

<http://ruadaspretas.blogspot.com/2008/11/jorge-de-sena-em-creta-com-o-minotauro.html>> Acesso 03 mai 2020.

Aula VIII: Poesia HOJE

Para fechar nosso breve curso de introdução tomaremos o contemporâneo enquanto questão. O que é o contemporâneo? Como demarcar, historicamente, o presente? Quais as implicações das dinâmicas atuais na constituição da obra de arte? O que é poesia hoje? Lidaremos com essas interrogações. Para nortear nossas discussões teremos uma obra crítica e um texto ficcional. A primeira obra será “Pós-modernismo, a lógica cultural do capitalismo tardio” de Fredric Jameson e a segunda o poema “Príncipe no roseiral” de Matilde Campilho.

JAMESON, Fredric. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio.

São Paulo. Ed. Ática, 2ª edição, 2000.

CAMPILHO, Matilde. Coletânea de poemas de Matilde Campilho.

Disponível

em:<https://medium.com/@anapricci/colet%C3%A2nea-de-poemas-da-lisboeta-matilde-campilho-125bd1eeb6e0> Acesso em 03 mai 2020.